

uar na dta Cidade da madeira deus coupis q
ella vnyida ditta partes lssy aos dos nosos dñs
nos come aos de fca dells porcm os mandamus
q das excedente nom leuado dypua das coupis
que audem Cidad: velherem se nom aquillas nella
gupasse costumou de levar ataa otempo q nos
mandamus auaço puc fiatudo de Braga reen
do qis nos almoçalisse q aleuasse de toda coupi
que hese audem Cidade qm alnom fiaides q
des concello tenha esta carta dante em na daca
rica sete d de junho Ellney ommandou qm p
affo En de Julho quatuorcentos e quinze annos
Queso qstrugam os custodillios q temblam cuiuslos
d armas d

Om fernando pella grā dē dē Rey de Portugal
dē algāne luos rōdel dos caualxys dē
Cidade doporto o aquaas que ouros cou-
des Juzes o Justicias q̄ esto por nos ouuerem deue-
lq̄ q̄m enta for noſtrā suude mende q̄cos q̄n-
zes o homens dōes o concello deſta Cidade nos
enuyaram dizer q̄ alguas moradoras en eſta ci-
dade trahiam Caldeadas alguas oures peſonas
co os quaas compinham o captegauam ſeus a-
ueres pa em fruides o pa em oures loquias dē q̄
anos ſeruya ſeuys dende anos admira de na-
marcaduras. **S**ouſſy aues os noſr̄ decretos
Esouſſy elles auyam ſeua mantimentos deſte
Caldeadas q̄ affy t̄ram. **E**que hora n̄ aconſi-
amento ſi foron ſeua en eſta Cidade handa
po aos deſte Caldeellos q̄o que tenham cauallos
ou arreſtes ſeua eſtas conthias q̄ affy trahem no
q̄dizem q̄ neclat in aguo. **E**que aquellas peſonas
aſtos eſtam eſtes caldeadas os tomazom aaque-
llas q̄os deſte t̄ram. **E**que porém nos pedirmo-
uicere q̄hos ouueremos ſubillo Domicio Enos uie-
do o que nos affy pediu enuyaro o q̄r deſtess facer gra-
u meicere tecnos po dēm o mandamos q̄ nom co-
ſtagades aq̄les que t̄uxerem traes Caldeadas
douta xp̄as q̄ri elles tendam Cauallos nem ar-
mas. **D**os aſtos dello por eſtupido no embargado
po alquas Cattas ſeua dē nos ou dudim por nos ave-
dos encontyro dēlo. **T**en al nom fuentes dantes no
mollido ip̄ dias de Janeyro. **E**ſtrey omundu Afon-
fernandes aſte. **E**p̄ de hys quarentos o poſt moſ
Dei que no exfrigam q̄ ip̄ mōdeſtia noſtrā uia
los ue en mas o quato oſt marcaduras. **H**uindes
Om fernando pella grā dē dē Rey de Portugal
dē algāne luos rōdel dos caualxys dē C.

Dom fernando pella gra dde de deportugal o
do algarve auos e videl dos caualegros da ci-
dade do porto Equaçõe q̄ ouça Caudes Juizes
Justicias q̄ estro por nos ouaçõem de veer aquesta

Carta for nostra Cidade que os ingles d honores
tos o concello destra Cidade nos enyamou dizer que
quando acortee h algumis mercadores Canegau o
Vao p affranta o leuan todo aquello q han ou amea
vor parte dello E que por quanto entendeu que se leys
xastem em poder das molheres os cauallos q tem pa
novo seruço q lhes desfazeyam vor q són frentam
pensando como devayan Outros por que ao tempo q
tornarem compuam oute o quecos vendem por ello
E que vos lhes costringedes suas molheres q vos
mostrem seus Cauallos o armas assy como ne elles
fossem nascida nos q daem q needem aguo E por qm
nos pediam por mede q lhes ouvessemos acto Beme
dio E nos devido o que nos assy pediu enyamou E que
dolle faga qm e nascere tecemos por tem o mandamos sua
q em quanto se deude mercadores forem em franco q elles
non costringedes suas molheres q uia mostrem os ca
uallos o armas q elles han de tecer neyhas facades
por ello oute nchuid desputu pda attas q elles tornarem
acto Cidade qm al non facedes dante no mellelo
nove dias de Janeyro E d'hou oruandou Afonso funda
dey nos qm d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho
que no costringam os mercadores q tensa e mecto de
Pochos d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho

Om fernado vila gra de de Rey de portugal o al
garue lues alvares gonzalvez vedor da roya fizer
da Ca quales quer que esto ouisches de dho pante
sulde so concelho d'homens los da Cidade de porto
nos enigatos dize q os no vos almidesses q foyem
em ditta Cidade poblam sempre de mercos de d'ombe
ros q nos auxiamos daues em nro comarcas En
hora vos deo alvares gonzalvez mandado aos mei
cadores da dita Cidade q recelam os dhoz q auem
daues das Cinq' modas desa comarca dantes dyro
symbolo Enque por ditta Razam os dcos mercadores no
Comerciam nem fizerem sua pzel Comerciaros redi por
meio q mandaemlos q traues officios no foyems
dados nos dcos mercadores Enios uendo q nos
enigatos d'ombe fizerem q no merece auctor Cidade
Decimos por dcm q mandamos q d'ombe entendeant se
dels traues officios q foyem ocupados em suas
carreras cos d'ombe auctores q nom aliam tal encu
ngeo por quanto nosa mercede ha destruio dello q la
sides q al nom facedes dantes em almidia dze d'
de chaice d'ombe oumandou Gonçollo loujanco afe
En d'ayll o qual dentro o dze o nono anoz
Priviliegios q foyem dados nos d'ombe d'ombe
os d'ombe

Don fernando pella grā de de Rey de portugal
Edsalgaua Aquanto esta cinta virem fize
nos pable q̄os mercadores da noſſa
Cidade do Porto nos enuyaron dizer q̄ nos dejanos
hia cinta em mazon da puglegos da hordinha com
das rraas de nosſos regnos los mercadores ono
radores da noſſa Cidade de lisboa Aquilo esta eſcrita
nos liures de nosſos regnos da noſſa chancery q̄ en
vayaron pedir por nucce q̄ ellos mandarem os dar
out tal cinta q̄ ho novo relo pella tſcor della q̄
nos vendeo q̄ los assy pediam mandarlos lla dar
da q̄l Carta oſſer della tal he. **D**on fernando
pella grā de de Rey de portugal o de algarve Auſto
mercedor Juzes da noſſa Cidade de lisboa Entendido
outo juzes d'justicias dos nosſos reynos q̄ esta cinta
foi moſtrada duas salas q̄ nos auſcio por ſeuigo
de de o noſſo o pſo o homma grande da noſſa terra
dos nosſos nativitas conſumindo como o puglegos con-
cedidella o todo o outo noſſo poble poſtuam auſ-
meſſor vnuenda o tallarem suas vnuendas o suas m-
eadias Eſo q̄ noſſo tallare ſoy ſempre o de deſſes
fazemos muitas merces pa elles auſcere tallante de
noſſo reyno ſem o leal niente como ſempre faceron eue-
mos por leu delles oitorgau aliuas graças o merces a
todoſ asſes q̄ oſſer fez ou comprou naues ou Day-
xes tallados de Cincuenta tonces alqua de quara
graas o merces os eſcupimos q̄ nom tenham canalllos
nem ſeuam p mat nem p terra con os conceſſos en
de forem moradores nem ſen elles filio refi con o no-
ſſo corpo nem paſtarem em futur o tallas nem enſi-
ſas ſeuam lancadas p nos nem p os conceſſos nem
ent uñia coupa filio tam ſollamente uas adua-
dos muſos onde forem moradores ſeund nuas con-
pdomente em elles he conteudo Ehora aliquis m-
erçores o vnuos moradores em esa Cidade q̄ os
deos nauios tem fe nos actuaron diendo que qua-
do acuertes q̄ uao ou mandam compri suas mercade-
ras o outu vnuos o auer depreo p algunas parta-
dos no ſro deeyos q̄ ellos vna en aliquis loquere
cont os deos puglegos o ellos uom eſſen agrauado
o et coſtrangen o penhoram ſe paguen ab ſim de de
q̄ ſom poſtas em etas loquias o en uas outras con-
tra de q̄ p nos ſim puglegados como deo he Eſo
porem nos uediam por merces q̄ ellos ouuerem ſe
biello aliquis menedo o ellos mandarem os compre
agruadar em todo pella gulfu q̄ en elles he conte-
udo Eſos veendos q̄ nos pediam o querendolles
façer q̄ ſim o meſſe trechos por leu o mandam os uos
ellos compres o agruader o ſuadero compre
agruadar em todo pella gulfu que en elles he

tehido p' lhe nom bades qnt' elles em nenhua gry
n' ne consentades aont' nenhua pessoa q' lhe entp
elles vaa se nom feda certos q' nos nollo estangua
remos nos corpos o nos auentes como as tales q' n' n'as
cont' mandado de seu dey o senhor. E por quanto nos
auendo por nosso suyo e frances lopo martins 2º q'
p'ces anellas mercadorias moradore na d'na c'dade
Vedres e executores des' p'uslegno o d'na hordina
e o compamha q' auemos fia em nraom des' d'na
hauyos. Ass' quacaes damos poder pa l'huyem q' re
sem executores de quacaes q' corras q' p'recessam. E
out' sy adem compamha. E questa p' elles desem
bargado qual quer coupa q' p'recessa adem compamha
o p'uslegno. E mandamos aqual quer talhama des
nos os deyos q' realquias p'fessant ouficiadas no
nos ou deyos concelhos q' lhe no estarem actuandar os
deyos p'uslegnos o q' lhes cont' elles farem em parte ou
em todo q' d'na q' atua cyro diaz p'meyre. E tu
tes parecam p' ante os festos d'na lopo martins. D'na
c'lio p'ces nroym nraom por d'naos embargam nos
quacaes mandamentos q' fayam corregir aescas quacaes
frem postos os embargos p'les deyos d'naos embargos
d'naos postos d'naos que p'bello ficerem. D'nao na C'dade de
luboa cyro d' de dezembro. Ellas y mandou lohane
steueras asfa. Em de d'is 2º quatuorcentos o deyos cyro anot
Aqual m'na d'puslegno o hordinhac'on nos mandamus
q' seiam executores afom d'ns. E seiam lourenco
moradore em esta C'dade de porto. Ass' quacaes nad
damos q' es fream em todo comp' o aguindau pela
fusq' na d'na carta q' lhe ass' mandanmos d'ns de
conchend. E mandanmos alope gomes nojo me
rinho mor ja coxey com d'nao d'ns d'ns. En
todasas outas nosas justicias q' est'ra carta for nos
madas q' celles aliquem cont' elles for q' elles t'rau
pram ad'na d'na. O fream compr' o aguindau pela
grupa q' en ella se conchend. En h'nt o d'ns al
n' fraude. Sem testemunho de to l'nes manda
mos d'ns d'na esta nosa carta d'nao em l'bo vint
o quid d' de d'nao. Ellas y mandou lohane
calues lecenciado em ley o seu dasp'lo. D'nao
da sua chancellaria da c'la de Cuel. lohane n'
asfa. Em de d'is 2º quatuorcentos o deyos anot
Sobr' o campu do des' p' de l'bo p'ao porto.